

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador :
P.º JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, Interinas: Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor :
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
ANO IX

MELGAÇO, 1 de Dezembro de 1954

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N. 84

Pela Nossa Terra

AQUELA boa gente de Parada do Monte alvorçou se com a ideia da sua estrada e, há dias, o sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Professor Pinho, acompanhado do ilustre filho daquela freguesia, Senhor P.º Justino Domingues, deslocau-se até Pomares e pôde assim, mais de perto, contactar com os problemas daquela Terra.

Parada do Monte pode verificar a boa vontade do Sr. Vice-Presidente da Câmara e prometeu ajudar, quanto lhe fosse possível, os esforços da nossa edilidade — Magnífico!

A estrada é uma indiscutível necessidade em todas as freguesias. E valha a verdade que Melgaço tem ainda muito a realizar neste capítulo.

Levemos a estrada, o telefone, a luz eléctrica, a escola, o fontanário, enfim tudo o que faz parte da civilização e das necessidades dos séculos às nossas aldeias.

Registamos com grande prazer nas colunas do nosso jornal mais este feliz encontro das autoridades com o povo (houve outro, há pouco, em Cavaleiros) e demos à nossa querida Terra o nosso entusiasmo, as nossas canseiras, o nosso amor.

Pois que Ela avance, por entre as outras, formosa e bela! E' Melgaço!

E saudamos das colunas de «A Voz» o digno pároco de Parada do Monte, autoridades e Povo e fazemos ardentes votos por que tão alongado e necessário melhoramento logo seja realidade.

Efemérides

Em 12 de Dezembro de 1922, apenas com 47 anos de idade, faleceu em Roucas, na sua casa da Boa Vista, a generosa Senhora D. Ana da Pureza Pereira de Castro, no estado de casada com Gaspar Alves (Rebello). Era filha legítima de Bernardo António Pereira de Castro, de Eiró, e de sua primeira mulher, D. Maria Genoveva de Castro Feijó, da Cordeira, um e outro, fidalgos de fina estirpe.

Era uma Senhora em extremo bondosa, muito em molar e caritativa, à sua porta nunca os desprotegidos da sorte bateram em vão; era, enfim, a bondade personificada, uma verdadeira cristã e uma fidalga em toda a acepção da palavra. Lembro-me muito bem dela... Se me lembro...

Em certo dia no mês de Julho, do referido ano de 1922, eu e mais alguns rapazes da minha igualdade, abusivamente, fomos lhe a uma pereira, dita de «São Pedro», que havia no pomar situado a Nascente da sua casa.

A árvore era pequena e ainda hoje não compreendo

muito bem como ela se pôde aguentar com cinco «melros de bico amarelo», que tantos éramos... Breve: Mal havíamos trepado, quando surgiu uma pedrada jogada de algures. Acto contínuo, como um bando de pardais, tratamos de nos por ao fresco; eu, porém, saltei tão desastrosamente que fiz um entorse num pé e tive de ficar no local. Mais por medo do que por outra causa, desatei a gritar como um desalmado e foi então que apareceu o Gaspar Alves, autor da pedrada, e logo a seguir sua esposa, a sra. D. Ana, que lhe ralhou muito e o repreendeu em termos tão enérgicos que só as pessoas de educação superior, sabem usar. Depois, muito carinhosamente, levou-me para casa, deu-me de merendar e cinco tostões e, por fim, mandou o filho, o António, que ainda tinha ambas as pernas, trazer-me a Corujeiras, onde então morava, numa casa por sinal sua. Santa Senhora...!

Em outra ocasião, poucos dias antes dela falecer, (Continua na 4.ª página)

Aos assinantes

Vamos proceder imediatamente à cobrança das assinaturas, referentes a este ano de 1954, ainda em atraso. Aos queridos assinantes, pedimos a fineza de provarem mais uma vez a amizade que nutrem pelo jornal, satisfazendo prontamente as assinaturas. Se até ao p. dia 15, mandassem liquidá-las junto do Sr. Pe Justino, muito gratos lhes ficávamos.

Aos assinantes de França e Brasil, ainda em atraso, e poucos são, não pode remos, com grande mágoa nossa, continuar a enviar o jornal, a partir de 1 de Janeiro próximo.

‘AO TRIBUNAL’

Pelas informações que procuramos colher, soube mos que o autor da queixa judicial contra o autor da carta, publicada na primeira página de «A Voz de Melgaço», de 15 de Setembro de 1954, sob título de «Cartas ao Director», é o Sr. José Pereira de Almeida, alferes, comandante da Secção da Guarda Fiscal, neste Concelho.

Se a memória nos não atraíça, quanto ao mês, em Setembro, último, o grande diário lisboeta «O Século», inseriu em artigo de fundo uma crítica a serviços e funcionários de pendentes do Ministério da Economia. Logo Sua Ex.ª c.ª o Ministro deste Departamento Governamental enviou uma nota ao citado diário, proclamando os bons serviços, realizados no sector sobre que incidia a crítica, e a anunciar um inquérito aos factos apontados em fundo de «O Século».

Não nos pertence a nós defender critérios, em servidões do Estado, como os que hoje apresentamos; Mas pertence à imprensa séria, defender os legítimos interesses da Nação e, só por este motivo, abordamos

Gri... Gri... Gri... Xó coca e ná pofa, Mamã!

Isto dizia uma menina de 2 anos e 5 meses lá no fundo da cova de Cafarnaum num dia em que eu, no jardim do Cardoso comtemplava umas zinebas, por sinal bem bonitinhas, mas eu é que fiquei sem perceber o que ela queria dizer nas suas lamentações.

Lá vão já 2 meses, e ainda hoje nada perceberia, se a menina estivesse só, mas com ela estava a mãe que, nas suas respostas, serviu de intérprete.

A' primeira lamentação da menina a resposta a mãe: não faz mal que seja

de cócoras, respondendo à 2.ª: não faz mal que não te nha porta, que eu estou aqui contigo. Estava decifrado o enigma que nos serve de epigrafe.

Quer isto dizer que dois defeitos da nossa retere são de tal ordem, que não passam despercebidos aos olhos duma criança de tenra idade e os nossos edís entendem, ao contrário, que está assim muito bem.

Estará, estará... mas toda a gente que pensa, está certamente de acordo com a menina que não acha muito bem que o desgraçado que lá tenha de estar de cócoras, esteja em exposição.

E' tempo de acabar com aquilo.

Se não há dinheiro para fazer coisa de jeito, encham de entulho aquela cova que, em certo modo, nos dá uma ideia das covas de Cafarnaum, ou então ponham no alto um policia que vá dizendo alternadamente de 20 em 20 minutos:

Agora só entram mu lheres, agora é a vez dos homens.

Tal como se encontra já há muito que devia deixar de existir.

A's novas Juntas de Freguesia eleitas, vimos lembrar que, para o bom desempenho das suas funções, com vêm irem lendo o código administrativo onde encontram (Continua na 4.ª página)

Pesqueira «Bravo»

Noticiaram os diários «Diário do Norte» e «Diário do Minho», que iam ser demolidas coercivamente obras executadas na Pesqueira «Bravo», e que nestas demolições se vão gastar 12 contos.

Como dissemos aos nossos leitores que os iríamos informando do que se passasse a este respeito aqui estamos a dar a informação dos diários citados.

(Continua na 4.ª página)

DA VILA

Novembro, 25.

ENQUANTO E' TEMPO...

Em sua reunião de 20 do mês passado, a Câmara deliberou — e muito bem — concluir a obra de adaptação do terreno destinado à feira de gado desta Vila. Só louváveis merece o sr. Vice-presidente, pessoa de acção dinâmica e acertada, que não guarda para as calendas gregas a resolução de tantos pequenos grandes «senões» que os seus antecessores não quiseram ou não souberam resolver.

Bem haja!

Ora, falando daquele recinto, é de crer que a Ex.ma Câmara, melhor, mas muito melhor do que nós, saiba já o que ali urge fazer. Como, porém, lembrar não faz mal... permitimo-nos lembrar, mais uma vez, para já, é necessário e urgente, arborizar e construir um bebedouro no local. A ampliação do mesmo local, ainda que indispensável, fica para... logo que possa ser feita.

Quanto à arborização — para cuja plantação é agora uma flagrante oportunidade, pois sabido que «quem planta no Outono leva um ano de abono»... — achamos que as árvores para ali indicadas devem ser castanheiros, porquanto estes, além da sombra, dão fruto; e, mesmo depois de secos, são bem pagos. Tenha-se só em vista o que se passou com os velhos castanheiros (cerca de vinte) do Campo — hoje Largo Hermenegildo Solheiro — que, depois de projectarem sombra por mais de duzentos anos, período durante o qual devem certamente ter produzido para cima de cinco mil alqueires de castanhas, por terem secado, foram mesmo assim, bem vendidos — os últimos seis, em 11 de Outubro de 1894, foram arrematados por José Cândido Gomes de Abreu, pela quantia de 15.500 reis, importância hoje, aproximadamente equivalente a 1.200\$00. Logo, portanto...

Óbitos — No pretérito dia 10, foi a enterrar o sr. Paulo Rufino Cláudio, de 59 anos, das Carvalhiças, que era geralmente estimado.

Também faleceu no Hospital da Misericórdia, em 12 do corrente, a sra. Marcelina Esteves Lopes, de 57 anos, natural de Chaviães, cujo funeral teve lugar no dia seguinte para o cemitério da referida freguesia. Sentimos.

Novo comandante do Posto da G.N.R. local — Tomou há dias posse do cargo de comandante do Posto da G.N.R. desta Vila o nosso prezado amigo sr. Joaquim de Sousa, 1.º cabo da referida Guarda, que no mesmo Posto, com notável zelo e competência, prestara já serviço como soldado. Porque conhece o ambiente e o carácter dos melgacenses — na sua quase totalidade, pacíficos e ordeiros; logo, portanto, refractários a quaisquer violências, prepotências ou arbitrariedades — tudo nos leva a crer que a acção policial do sr. cabo Sousa no nosso meio será útil, eficaz e proveitosa. Assim o esperamos.

Desastre pessoal — No Hospital da Misericórdia, foi socorrido Arlindo Gregório, do lugar da Cella, freguesia de Coutoso, por ter sido vítima da explosão da arma com que caçava que lhe produziu ferimentos no ante-braccio e na mão direita. Depois de tratado, seguiu para sua casa.

O tempo e a agricultura — Chove novamente, mas não nos faltou este ano o «verão de S. Martinho» que decorreu entre os dias 13 a 21 do corrente. Baixou a temperatura, o que é bom para as salgadeiras, que já começaram a movimentar-se...

— Nos campos, vêem-se já bastantes sementeiras de centeio feitas e terras alqueivadas.

— Aos interessados, lembramos que em Dezembro podem semear: — cebolas, couves diversas — excluindo couve-flor, brócolos e repolhos — ervilhas, favas, nabos e salsa. Também podem semear: giestas, tojos e penisco, assim como aveia, cevada, trigo e centeio.

— Continuar a plantação de videiras e árvores de toda a espécie; e, onde não forem de recear as geadas, já se podem plantar alhos.

— Procêde-se às podas e às desinfecções.

Em chegando o S. Tomé (20), toda a noite é...

VENDE-SE

Por motivo de partilhas, a «Quinta da Oliveira» e demais bens imóveis, incluindo pesqueiras, que foram de António Filipe de Barros, pela maior oferta, se convier. Recebe propostas, até 31 de Janeiro próximo, a co-herdeira

D. Cristina Pita Barros de Almeida, (desta Vila)

POR SANTA RITA

Quando a nossa última crónica viu a luz do dia (e ela saiu atrasada) já a telha destinada ao mosteiro tinha subido toda. O que estas calçadas e caminhos poderiam contar... Rapazes raparigas, novos e gente de idade, daqui, de S. Paio, de Prado, da vila, ali foram dar a sua ajuda. Pessoas houve que fizeram aquela penosa romaria umas 14 vezes. Mas já lá está toda,

Também chegaram os ferros e os vidros. A furga neta da conceituada Casa Loja Nova trouxe-nos os ferros e já dissemos a S.ta Rita que o transporte veio de graça e até a Corções. Os vidros (nós queríamos vitrais...) acompanharam o artista. De maneira que a boa gente da Carpinteira pegou naqueles ferros todos e levou-os até ao mosteiro. Dos vidros se encarregou o sr. Presidente da Junta de Rouças e algumas raparigas da Pombeira e o certo é que lá chegaram numa velocidade, não dizem supersónica, mas foram muito depressa. E pronto. O mestre dos ferros lá os assentou nas janelas e por sinal ficaram muito bem e, a seguir, o homem dos vidros lá os colocou. E gostamos.

Esqueçamos nos de dizer que o sr. Manuel Lourenço, importante comerciante na Vila, forneceu e mandou pôr na Carpinteira e Corções uns 40 sacos de cal hidráulica e cimento ao preço da fábrica. Também o sr. Castro da Vila e Albertino, de Prado, nos fizeram descontos especiais e que muito nos aliviaram no fornecimento de cal e cimento.

Mas isto vai no princípio e como nós estimávamos que todos nos ajudassem.

A todos, muito obrigado. As receitas, nestes últimos dias tem vindo com mais pressa e mais pesadas: Assim, de uma senhora pobre de Riba Mouro, 100\$; de um amigo, de Galvão,

mais 20\$00 (estes 20\$00 de Galvão somados ao que tem vindo vão longe...); de uma senhora, mãe de Manuel José Esteves, da Rasa, 100\$00; do nosso amigo, sr. Miguel Conde, do Peso, 100\$00 e a senhora D. Estefânia, veneranda irmã do falecido Sr. Arcipreste, mandou-nos lá do Rio de Janeiro e (não teve medo ao câmbio) 100\$00; do nosso amigo, Augusto Cândido de Carvalho, ali da Devez, no dia em que lhe saiu a «lotaria», 100\$00; de um zeloso funcionário dos C.T.T., a quem o nosso jornal deve tantas atenções mais 70\$00 e um outro seu colega e também muito amigo do nosso jornal, 108\$00; a filha do sr. Celestiano, da Boa Vista, que está em França, mandou-nos 200\$00 logo pela primeira vez e que bom é começar assim, tão bem!

De uma senhora de Prado, a quem já muito devemos, 40\$00; uma menina, cá da terra, 2\$50 (e como ela gostaria de dar 500\$!); da sr.a Constância de Cavaleiro Alvo, 500 francos. E continuaremos.

Pois está tudo muito bem. O pior é que o temporal entrou-nos pela sacristia dentro e inundou tudo. E fez-nos muita pena. Mas ainda não lhe pudemos dar remédio, pois temos aqui um carregamento pesado de facturas:

Tudo ia bem. Mas o pior são as facturas e a marcar-nos prazo certo.

E nós a pensarmos já em altar de mármore!

Vamos pedir a Santa Rita que faça por nos tirar o medo ao câmbio, que esse sim, é que nos está a fazer grande mal.

P. S. — O Arménio, de Cavaleiros, veio perguntar nos se nos esqueceramos de falar da Carpinteira. Creio que já falamos da Carpinteira, que nos tem ajudado muito, mas volta mos a lembrar a sua muita ajuda a Santa Rita. Deus pague a sua boa vontade.

Penso, 25

Com a idade de 89 anos faleceu a Senhora Rosa de Sousa Lobato, viúva, do lugar do Pio Felgueiras.

O seu funeral teve lugar no dia 21, sendo muito concorrido por pessoas de todas as classes. Deixou muitas saudades, pois a falecida tinha o dom de bondade para toda a gente: Enquanto esteve neste mundo foi uma incansável trabalhadeira. Que descanse em paz.

— Com destino a Santos (Brasil) embarcou no dia 16 a Senhora Rosa Pires, acompanhada dos seus 3 filhos ainda menores. Foi constituir Lar naquele país por assim entender o seu marido Adolfo Fernandes já que na sua terra não lhe sorriam felicidades. Oxalá que as suas esperanças sejam coroadas.

— Foi pedida em casamento a menina Maria Augusta, prendada filha do nosso amigo Amadeu Fernandes. Parece que está projectado o enlace para o Natal. Deus o queira que seja muito feliz. São dignos disso.

— Tempo por aqui, chuvoso e frio, próprio do tempo. Era preciso por causa da pastagem dos gados nos campos. — C.

Rouças, 23

Faleceu em Surribas o Sr. António Lourenço, aqui muito estimado pela sua grande bondade. Era muito amigo de ajudar a todos. A freguesia e os muitos amigos prestaram-lhe uma grande homenagem de saudade e respeito, pois foi muito concorrido o seu funeral.

Aos officios e missa exequial, assistiram os sacerdotes do concelho. A toda a família, sentidos pésames.

— A 21 do corrente, foi baptizado um menino, filho do Sr. Manuel José Fernandes e de sua esposa Esperança Rosa Domingues, de Bilhões, a quem foi posto o nome de João Crisóstomo. Ao neo-cristão e a seus bons pais, muitas felicidades.

— Esperamos brevemente alguns rapazes, vindos de França.

— Tem estado bastante enfermo o nosso amigo, Sr. José António Esteves, das Adegas, tendo vindo de Lisboa sua filha Florinda Esteves e o neto, Manuel. Desejamos-lhe prontas mel...

PRADO, 23 de Novembro

Um punhado de gerações -- (4)

— III —

Os Palhares

= E o theor do Documento de que na Petição no principio desta transcripta faz menção he o seguinte = Como Vice Consul que sou da Nasção Portuguesa no Porto da Cidade e districto de Vera, Confirmado por Sua Magestade Fidelissima que Deos Guarde, como consta do Documento retro, Nomeio para meu Feitor e Administrador no dito Vice Consulado ao Senhor Lourenço Manoel de Souza — desta cidade, effilho de João Manoel Rodrigues Palhares, do Termo de Melgaço, por concorrerem nelle os requizitos necessarios. Lisboa vinte e hum de Janeiro de mil e oitocentos e dezannove = Manoel Jose da Silva Ribeiro = A qual petição sendo apresentada no dito Meu Dezembargador, com a meação, no mesmo declarada, em ella profferiu o Despacho do theor seguinte = Passe, em termos = Silva = Por bem do que se lhe passou, e he aprezo, pela qual Mando a todas as sobreditas justicas, que sendo vos ella apresentada sendo primeiramente assignada pelo dito Meu Dezembargador e passada pela Minha Chancellaria da Corte e Cidade a cumpræes, eguardeis, efaças cumprir eguardar ao Supplicante dito Lourenço Manoel de Souza Palhares, todos os privilegios, Liberdades, elzenções de que gozar como Feitor e Administrador do referido Vice Consul. Cujos privilegios são os de ter Reciproca Segurança, eliberdade, não se fazendo contra elle diligencia alguma de Citação, embargo, penhora, sequestro, prizão, nem Despejo de Cazar, ou Terras sem Ordem ou Mandado por escrito dos Conservadores da dita Nasção e seus Juizes privativos, ecompetentes para todas as suas Cauzas e Demandas, assim Civis como Crimes em que elle for Autor ou Reu. Que lhe não entrem os officias de Justiça em sua Cauza adar busca, cu varejo, ou fazer outra qualquer delegancia sem auctoridade da Ordem, e Salvo hindo em seguimento de algum Malfetor em flagrantedelictio achado. — S. — Que nenhũas pessoas de qualquer qualidade, ou Condição que sejam lhe pouze em sua Cauza de morada, Adega, Cavalherice, nem

lhe tomem seus vivres, pão, vinho, Roupa, bestas fazendas, nem outra alguma coisa de seu contra sua vontade = Que possa trazer consigo Armas Offensivas edeffensivas de fogo, esem elle, ou de outra qualquer qualidade que sejam de dia, ou de noite, antes, ou depois do Sino Corrido; não fazendo porem com ellas, oque não deve — S. — Que lhe não seja feito Constrangimento algum, não sendo Tutor, Curador ou Depositario de pessoa alguma contra sua vontade — S. — Que não pague nenhũs pedidos, peitas, fintas, talhas, prezidios, mancias, Serviços, nem outros alguns encargos ou Tributos que por Mim, ou Meus Conselhos são ou forão tomados, nem pague Direitos alguns dos mantimentos esalfais que jurar são para gasto de sua Cauza euzodella — S. — Que não va com Prezos por Mar ou por Terra, nem seja obrigado a Me Servir na Paz ou na Guerra, nem nos Meus Conselhos Contra sua vontade — S. — Que não sera constrangido a Vestir genero algum de Armas, tanto na Paz como na Guerra, nem sera degradado para as Conquistas — S. — Que não seja obrigado a litigar, ou responder em algum Juizo, Cível ou Crime, quer seja auctor quer Reo, principiada a Cauza, antes ou depois desta Minha Carta, senão no Derivativo de sua Conservatoria, exceptuando somente o do Meu Real Fisco, com pena de nullidade — S. — Que não o prendão por qualquer Mandado passado, em forma ou de segurança, ou outra qualquer Ordem por Crime ou Delicto cometido antes, ou depois da prezente Carta em ferros, nem sera metido atormentos senão no Cazo de morte porque no Cazo de dever ser prezo nesta Cidade, e seu Termo: Hey por bem que o sejam Homenagem no Castello de S. Jorge delhe onde sera levado pelo seu Juiz Conservador Escrivão ou Alcaide em pessoa, e não por Homens seus e se o cazo da sua prizão for tal para se dar sobre Fiança; Mandado que logo sem outra defensa se de sobre a mesma Fiança

(CONTINUA)

FAZ...

... no dia 8 três anos que faleceu. em Prado, o sr. Luís Augusto Gonçalves (Ceprihr);
... também faz no dia 10 vinte e nove anos que se finou, em Prado D. Adelai de Perpétua Solheiro, casa da que foi com Heimenegil do José Solheiro;
... e no dia 15 faz um ano que faleceu, em Galvão, a sr.a Pureza da Conceição Araújo.
Que repousem em paz.

Imaculada Conceição

Portugal, católico, vai celebrar, este ano, em virtude de ser o Anõ Mariano, com notável esplendor a festa da Imaculada Conceição.

Com que então, prezado Confrade lepurense, as fontes da sua freguesia também costumam tomar as suas feriazinhas...? — Tendam paciência que por cá também más fadas há... Quero dizer, por aqui passa-se a mesma coisa ou ainda pior; e, isto apesar de estarmos situados, cerca de 800 metros, em plano inferior a Castro Laboreiro:

Pois é verdade... A fonte da Serra, graças às benéficas chuvadas que ultimamente Deus nos mandou, lá começou a correr novamente, e o caudal da do Outeirão, que durante mais de três meses se essemelhou à bica de um alambique, a pontos de ser precisa meia hora para encher um caneco, pelo mesmo motivo, também começou a engrossar. Claro, vê-se já, que para o ano — se quem deve não meter as coisas nos seus respectivos elhos... — assistiremos, mais uma vez a este triste espectáculo.

— Está para Vgo, onde foi ser submetida a uma delicada intervenção cirúrgica, que, pelo que estamos informados, lhe decorreu com feliz êxito, a Londosa Sra. D. Maria Amélia Vaz Gomes Pinheiro, esposa muito querida do nosso illustre amigo sr. Herculano Arzénio Gomes Pinheiro. Desejamos o seu pronto regresso e completamente restabelecida.

— Também está para o Hospital do Terço, da cidade do Porto, onde foi ser tratado do olho direito, o nosso particular amigo sr. António Rodrigues Nabreiro, a quem desejo feliz êxito.

— E mais não sei. — C.

Sociedade

ANIVERSARIOS

Fez anos: — no dia 28 o menino Francisco Pereira Rodrigues.

Fazem anos: — amanhã os srs. Indalécio Rodrigues e Oscar Augusto Marinho; no dia 3 a menina Maria Vieites de Carvalho; no dia 5 os srs. Arlindo Cândido Pinto e Manuel Lourenço; no dia 7 a sr.a D. Maria da Conceição de Araújo e Brito; no dia 8 as sras. D. Carolina Augusta Soares Monteiro Ramos e D. Maria Guissele da Conceição de Sousa Cerqueira; no dia 10 os srs. Manuel Duarte de Magalhães Fernandes Pinto e Mestre Justino José Gomes; no dia 11 a sr.a D. Maria Júlia Dantas Ribeiro; no dia 12 a sr.a D. Augusta dos Anjos Rodrigues de Araújo; no dia 13 o sr. José do Nascimento Pinto, e no dia 15 os srs. António Gonçalves Pereira (Tonecas), Joaquim Afonso de Brito e Luís Fernandes.

Casamentos — Na igreja da Matriz da Vila de Melgaço, realizou-se no preté

rito dia 14 o enlace matrimonial da sr.a D. Maria Estela Esteves, prenodada filha da sr.a D. Alice Fernandes Esteves e do sr. Narciso José Esteves, das Carvalhas, com o nosso prezado amigo sr. João Caetano Gonçalves, benquisto industrial na Venezuella, tendo o acto sido preanunciado pelo sr. Artur dos Passos Teixeira e por sua Ex.ma esposa, sr.a D. Laura Esteves Teixeira.

— Na mesma igreja, também se realizou, no passado dia 21, o casamento do sr. José Alves de Almeida, filho do sr. Jacob de Carvalho Almeida, com a gentil menina Maria do Ceu de Sousa, filha do nosso velho amigo sr. António de Sousa, probo cobrador dos impostos municipais indirectos. Testemunharam o acto o sr. Alberto Caetano de Sousa e a menina Esmeraldina Pires.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades dos novos casais cristãos.

Estado da India

Sua Ex.cia o Presidente do Conselho fez no dia 30 de Novembro uma notável exposição à Assembléa Nacional sobre o nosso Estado da India.

Noticias

várias

Passou, há dias, em Melgaço, em companhia de um alto funcionário dos Serviços Florestais, o sr. Engenheiro Augusto Machado, muito digno Director dos Serviços Florestais do Norte, e a quem Melgaço muito deve.

Segundo nos informam, está para breve a construção, nos limites de Barbeita, de um aquário para estudo e reprodução de peixes, ficando assim mais valorizados os nossos rios. E fica desta maneira o Alto Minhe a dever mais um alto favor aos Serviços Florestais.

Aos assinantes

Em virtude do dia 1 ter sido feriado nacional, o presente número sai um pouco atrasado.

Que os nossos assinantes nos desculpem.

Primeiro de Dezembro

A data histórica do Primeiro de Dezembro foi comemorada, em todo o país, com extraordinário brilho.

Fábrica de Moagem em ferreiros

PADERNE

DE — José Pereira Esteves

Milhe — Compro a 2\$20 o quilo

Centeio — » a 2\$70 o quilo

Farinha de milho — vendo a 2\$50 o quilo

» de centeio » a 3\$00 o quilo

Maquia: 10% nas trocas por moagem

Efemérides

(Continuação da 1.ª página)

cer, eu e meu irmão de regresso da escola de Rouças, passamos por ali e como na casa de lagar o tio "Chico-Pito-Cego" de Corções, lhe estava a fazer a aguardente, cometeu a imprudência de... entrar. Logo surge o filho, o tal António, que, brandindo um arrocho e com modos agressivos disse:

— Ehl seus tratantes, agora aqui é que se vai beber ou se não com este cacete moio lhes os ossos!

Meu irmão ainda con seguiu fugir, mas eu — bom grado, mau grado — para poupar o cavername, que aquele António foi sempre muito travesso e «elas» mordiam, tive de embarcar uma tigela cheia de aguardente, cujo resultado foi apanhar uma tremenda "perua". Foi então que apareceu a Sra. D. Ana — já muito doente, caminhando e falando com dificuldade, que depois de repreender severamente o filho pela acção cometida, obrigou-o a trazer-me mais uma vez a Corujeiras.

Santa Senhoral — Como eu recordo a sua bondade... Pois que o Senhor a tenha em Seu seio.

* * *

E em 13 de Dezembro de 1865, nasceu, em Mourilhão, concelho de Montalegre, o depois capitão João Manuel Gonçalves Ferreira, comandante que foi em certo tempo da Secção da G. F. deste concelho. Foram seus pais João Luis Ferreira e Justina Gonçalves Louvado. Casou, na igreja Matriz da Vila de Melgaço, em 24 de Setembro de 1889, com a sra. D. Ana Benedicta Pires Cerdeira, do Rio do Porto, filha de Manuel Pires e de Maria Joaquina Cerdeira, falecida, esta, com 77 anos, em 4 de Fevereiro de 1920. Era filha de João Luis Cerdeira e de Ana Benedicta Gomes Veloso.

João Manuel Gonçalves Ferreira, foi promovido a alferes para a Guarda Fiscal por carta de D. Manuel II de 9 de Agosto de 1903; e, por nova carta, do presidente Arriaga, datada de 13 de Setembro de 1913 — tinha eu três dias — foi promovido a tenente para a mesma Guarda. Foi aposentado, com o posto de capitão, em 1927 e faleceu em Prado, em 3 de Dezembro de 1952. jaz no cemitério da Vila.

MÁRIO

Parada do Monte, 22

A nossa Igreja. Não podemos deixar passar desapercebido algumas considerações a respeito da nossa Igreja: o que ela foi e o que é hoje. Pois como os nossos leitores sabem, a nossa igreja ficou apenas com as paredes e os altares em pé. O resto foi tudo botado de novo. Está pois a nossa Igreja com um fado novo. Vestiu as suas vestes novas para agradar aos mais exigentes. Por agora acabaram os trabalhos, mas ainda há muito mais a fazer. Pois precisa, de necessidade, de soalho o corpo da Igreja e alfaias. Mas agora precisamos de tomar um pouco de descanso. Não se vai a Roma num dia.

Está pois a nossa Igreja restaurada. Acabaram os pintores e dão-se os últimos retoques. Mas a quem se deve este milagre? Ao sr. P. e António Domingues em primeiro lugar, que se não fosse ele meter os ombros a estas obras, de certo teríamos a lamentar a perda de centenas de vidas, principalmente se se desse a derrocada na hora do culto. Pois que a derrocada dava-se mais hoje ou mais amanhã, atendendo ao estado lastimoso em que se encontravam as madeiras.

Em segundo lugar deve-se ao generoso e honrado povo desta freguesia que contribuiu cada um com as suas possibilidades. Pois houve esmolas de 10\$00 escudos até 500\$00 escudos, isto, em dinheiro. Mas agora temos em géneros que quase a totalidade contribuiu com milho e vinho cada um conforme as suas possibilidades. E assim temos a casa de Deus limpa e aseada, digna de ser vista por todos.

Parabéns pois ao povo desta freguesia, que ajudou a levar as obras até ao fim.

Falecimentos — No dia 13 faleceu com a bonita idade de 94 anos a sra. Rosa Pereira, da Corga, do lugar de Cortegada. E no dia 16 o sr. Justino Atonso, do

Ao Tribunal

(Continuação da 1.ª página)

O fisco nacional, e só por esta razão levantamos o problema, é que exige das autoridades fiscais o esclarecimento deste caso, para prestígio do fisco e defesa do interesse económico nacional.

Em silêncio e impune é que não pode ficar. O Sr. Comandante de Secção da G. F. e o Sr. Ministro da Economia mostraram quais os critérios a seguir em emergências como esta.

* * *

Contrabando de ovos

Em correspondência de Viana, lemos num diário bracarense:

«Contrabando de ovos — Brigadas dos Serviços de Fiscalização da I. G. A. têm actuado nesta cidade e concelho, a fim de evitar o contrabando de ovos para Espanha. Com efeito, mercê destas meritórias diligências, o nosso mercado tem sido abastecido daquelas ao preço de 10\$00 a dúzia. Oxalá tal fiscalização se mantenha, agora mais necessária, visto aproximar-se o Natal, ocasião em que os ovos se consomem mais largamente».

J. V.

lugar do Carrascal, e que contava 61 anos. Que descansem em paz.

No dia 20 deu à luz uma criança do sexo masculino a sra. Benezinda Alves, esposa do sr. Alvaro Esteves, do lugar de Cortegada.

Já se encontra completamente restabelecida da sua doença a sra. Rosa Vieites.

Casamento — Consorciaram-se hoje os nubentes António Esteves com a menina Pureza Rodrigues do lugar do Paço. Ao novo lar desejamos as maiores felicidades.—C.

« OLIVA »

A máquina de costura que lhe dá felicidade garantido por toda a vida a última maravilha

Comprando uma **OLIVA** compra uma verdadeira máquina de costura

Fabricada por Portugueses para mulheres de todo o mundo
Venda de Óleo, agulhas, correias e todo o resto de acessórios

AGENTE EM MELGAÇO,

Maria de Lourdes Carvalho

Agência Funerária

de José Pereira Esteves

FERREIROS — PADERNE

Urnas ao preço da fábrica em todos os tipos

Chaviães, 23

Festas de aniversário — No passado dia 16 foram festejadas as quarenta primaveras do ilustre empregado da nossa estrada sr. Casimiro. Os operários que trabalham à sua ordem, resolveram nesse dia o e receber-lhe um lindo presente que constou de um belo carneiro e uma apetitosa merenda, à qual assistiram na companhia do homenageado. Deu nos o prazer de assistir a esta festa, o sr. Lucena, digno fiscal de obras da nossa C. Municipal. Foi deveras uma agradável festa, pois reinou durante a tarde de se dia verdadeiro entusiasmo entre todos os assistentes. Foram dados muitos vivas às dignas autoridades municipais e locais e ao sr. Casimiro que, muito gentil, agradeceu.

Houve também bastante fogo; e um afamado acordeonista executou algumas peças musicais durante toda a tarde.

Ao fim da tarde todos os assistentes deram um passeio até à sede do nosso concelho vitoriando as nossas autoridades Municipais.

Devido à boa técnica e boa direcção dos trabalhos do sr. empreiteiro a nossa estrada vai próxima do seu fim, 1.ª fase de terraplanagem, e para Fevereiro, o mais tardar, já os automóveis podem ir até à igreja paroquial.

As nossas felicitações também ao sr. empreiteiro.

— Também fez anos no pretérito dia 16, o jovem Alvaro Augusto Marinho, funcionário público, residente em Lisboa, natural desta freguesia, e sua família e seus amigos de sejam-lhe muitas felicidades.

— E no passado dia 21, fez 43 anos a sra. D. Maria Amália Fernandes, e nos posa muito querida do nosso particular amigo e assistente, sr. António Joaquim de Sousa, actual presidente da nossa junta de freguesia.

As pessoas suas amigas felicitam-no.

E no próximo dia 3 de aniversário natalício o sr. António Joaquim de Sousa,

Gri.. Gri.. Gri

(Continuação da 1.ª página)

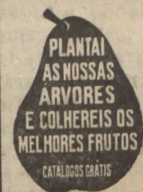
tração, entre outros assuntos de interesse, o artigo 753 que reza assim:

«As Câmaras Municipais dotarão obrigatoriamente as obras e melhoramentos das freguesias; de modo que todos os anos lhes sejam destinados e gastos nelas conforme as necessidades mais urgentes do produto líquido dos adicões do Estado, arrecadados pela Câmara nos concelhos rurais».

Vão lendo. Ora com isso e um bo cadinho de boa vontade do povo alguma coisa de útil se poderá fazer.

Vão lendo até Janeiro, e depois, mãos à obra!

GRILLO



As mais lindas rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

As árvores florestais

Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis.

Moreira da Silva & F.ª L.ª

Rua D. Manuel II, 55. — PORTO

do lugar de Soengas. Sua querida esposa, sua família e amigos desejam-lhe longos anos de vida.

Doente — Está bastante doente, mas com tendências para melhorar, graças a Deus, o sr. José Joaquim Pinto, do lugar da Igreja. Os seus numerosos amigos e sua família desejam-lhe rápidas melhoras e pedem a Deus o seu completo restabelecimento.

Regresso — Regressou para França num destes últimos dias o sr. grande amigo e assinante Sr. Carlos Pinto, depois de ter passado uma boa temporada de férias no seio de sua família. Saúde e boa sorte são os nossos desejos. — C.

A VOZ DE MELGAÇO

Director e Administrador :

P.º JÚLIO HILÁRIO VAZ

Quizenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas: Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor :

CARLOS ANTÔNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
ANO IX

MELGAÇO, 15 de Dezembro de 1954

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N. 85

Câmara Municipal

Cumpridas as formalidades legais, foi escolhida a Câmara Municipal, como o nosso correspondente da Vila noticia no presente número.

Ainda que o facto pareça banal não o é, pois que a todos estão presentes as palavras do nosso famoso padre António Vieira: «Quem aceita o governo dos outros só há de tratar deles, não de si, e que se não deixa totalmente o interesse, a conveniência, a utilidade, e qualquer outro género de bem particular e próprio; não pode tratar do comum».

Esta, sem dúvida, a função admirável que a Câmara desenvolverá.

Quanto a nós, saudamos, repetimos que como imprensa, séria e combativa, sem ambições nem interesses mesquinhos, manteremos a nossa personalidade e independência e estamos certos de que a nossa crítica há de concorrer para a auxillar.

Com as nossas saudações e votos de prosperidade para o concelho, auguramos a presente Câmara larga actividade a bem do nosso povo e da nossa terra.

...

Para fazermos a história da passada Câmara Municipal — o que é sempre necessário para a história do Concelho, além de ser um preito de justiça — diremos algumas palavras.

Lembramos aquelas que o prof. Oliveira Salazar disse, já Presidente do Concelho, na varanda do R. I. 8, na cidade de Braga: Não discutimos Deus... não discutimos a Autoridade.

Assim falou o chefe da Revolução Nacional.

A Câmara, passada, discutiu a sua participação nas homenagens do Concelho à Mãe de Deus, quando da visita da imagem Peregrina a Melgaço. A Câmara discutiu e decidiu

não comparecer às homenagens marianas.

Não discutimos Deus, e a Câmara, na pessoa do seu presidente, discutiu os cortejos, em S. Rita, que eram exclusivamente para a glória de Deus.

Não discutimos a Autoridade, disse Salazar. Discutiu-se a Autoridade legitimamente constituída, e protestou-se, sem êxito, como era de prever, contra a Autoridade.

Foi o tristíssimo caso do cabo Crispim, que só serviu para o prestigiar, e foram gosados os seus adversários.

Não concordou Sua Ex.ª o Comandante Geral da G. N. R. com estes protestos e a Câmara ficou sem cabeça. Esta foi a Câmara da presidência do Sr. Dr. Carlos Rocha.

Da mesma Câmara ficou ainda, embora não fosse criação sua, esse escarro público, ofensivo da moral, que são as retretes ali na Praça da República.

Além do campo religioso, do da autoridade, há ainda o campo jurídico.

Deste registamos, para a história, o processo que a Câmara, passada, moveu contra o nosso colaborador

António Dâmaso Lopes, processo por abuso e liberdade da imprensa, e merecidos juizes absolveram o réu por não estar incriminado, como a Câmara pretendia.

No campo de realizações, fizeram-se algumas coisas, como fontes, certos de estradas, tanques, etc.

Entretanto «A Voz de Melgaço» felicita-se porque não deixou morrer o caso referente à estrada de Cha viães, não se calou a favor do cemitério da Gave, gritou contra o facto de a fonte do lugar da Adedela ser um perigo para a saúde pública e registamos as numerosas reclamações do

(Continua na 2.ª página)

Gri.. Gri.. Gri

Nem sempre pessimista

Está de parabens todo o concelho de Melgaço, pois já começa a deslocar-se pelas aldeias o ilustre Vice-presidente da nossa Câmara. A questão é começar.

Foi com enorme prazer que no último número da nossa «Voz» lemos a notícia de que S. Excelência, com boa companhia, se deslocou até Pomares, e daí, contemplando Parada do Monte, viu a necessidade da sua estrada e a grande facilidade da sua abertura, visto que, em grande extensão, tem de seguir por terreno inculto.

Estamos a ver que qual quer dia, lá vai o amigo Lucena tratar da planta, e, logo no 1.º ano do futuro quadriénio, estará concluída essa estrada, o que representa um grande benefício para aquela freguesia.

Em boa hora fosse, pois com isso muito folgamos.

No mesmo dia e local — Pomares —, viu com cer

A "VOZ DE MELGAÇO"

Deseja a todos os seus prezados leitores Boas Festas do Natal

MELGAÇO

aos pés da sua Rainha

Também em Melgaço nos despedimos com saudade e com glória do Ano Mariano, ano este que em todo o mundo despertou as almas e as levou ao trono da Mãe de Deus.

Já pelo ano adiante, quer nas freguesias do concelho, quer na vila, os actos colectivos, litúrgicos

e solenes de homenagem a N. Senhora, ou mesmo os actos individuais, marcarão, como não podia deixar de ser, em terra de tão funda devoção a Maria Imaculada, uma nova etapa da nossa vida.

E assim, lembremos aquela fervorosa e recolhida e solene romagem de Melgaço à Senhora da Penada, em Julho onde a peregrinação da nossa terra, pelo número de párocos e fiéis que ali subiram, marcou a sua presença.

Depois, as festas de verão, oficiais, grandiosas, com uma solene missa, pregação pelo ilustre filho da nossa terra Frei Adriano, com muitas comunhões e a luz da procissão de velas pelas ruas da Vila à Orada...

E o avultado número de melgacenses que a Braga foram tomar parte nas homenagens oficiais de Portugal à Sua Padroeira... E esse lindo grupo de almas candidas, inocentes, as crianças da nossa terra, que ali foram receber a Jesus Hósta no Estádio 28 de Maio, com milhares de outras crianças da Arquidiocese.

E agora o encerramento do Ano Mariano, com uma solene homenagem no Cine Pelicano; da nossa vila, às 15.30 de 8 de Dezembro.

A SESSÃO

Contávamos para esta sessão com o glorioso poeta, Dr. Correia de Oliveira, o grande cantor das glórias da Virgem Imaculada.

(Continua na 2.ª página)

(Continua na 2.ª página)

Por absoluta falta de espaço

Não publicamos neste número o seguinte original:

Efemérides, Por Santa Rita, Por Paderne, Carta ao Director, e um Passado a Castro Laboreiro.

Tudo isto por absoluta falta de espaço. Perdoem nos.

Aos pés da sua Rainha

(Continuação da 1.ª página)

Sabíamos, já há dias, que os versos para esta sessão estavam escritos e esperavamos por S. Ex.a.

Mas os 74 e anos de Correia de Oliveira, nestes rigores de inverno, não conseguiram na sua vinda.

A sessão foi grandiosa... Embora o tempo, durante o dia, e sobretudo à hora do começo, fosse rigorosíssimo e tivesse impedido a vinda de muitos melgacenses, a verdade é que o teatro estava repleto.

Na mesa da presidência, o sr. Director da Assis-tência à Família, no distrito, sr. Dr. Augusto Mor-na, A ladear S. Ex.a os srns. Drs. Saavedra e Ribeiro, P.e Justino Domin-

Câmara

(Continuação da 1.ª página)

mau estado de algumas es-colas.

A Câmara não pode deixar de sentir o que aqui se escreveu e os factos de ram-nos razão.

Houve uma inauguração espaventosa na gerência da última Câmara: a Avenida Salazar.

Como é obra do Dr. João Durães, lamentamos o silêncio feito em torno deste melgacense, a quem o Concelho muito deve, quando da sua estadia na Presidência da Câmara.

«A Voz de Melgaço» sente-se, ainda, contenté pelo facto de haver na presente Câmara um vereador de Fiães.

Até nisto fomos precu-sos dos eleitores. Veja-se «Carta à Ridaçom da Boz de Mergaço», em 1 de Agosto de 1954.

Ainda bem que o bom senso esteve deste lado.

Fiães, com um conven-to histórico, a restaurar, e com a ansia de uma estrada, necessitava de um vereador dali.

Pena é que as freguesias da Gave, Parada, Couso, etc., não tenham, também, um vereador da queles lados.

Uma Câmara tem pe-louros vários que bem defi-nem a sua função.

Apontando os erros da Câmara, passada, quisemos, apenas, registar factos que esperamos a actual não contará registar em sua história.

Nesta certeza, envia-mos, mais uma vez, nossas efusivas saudações, à presente edilidade.

J. V.

gues, Professor Lourenço e Alpidio Gonçalves, dis-tinto aluno da Faculdade de Direito em Coimbra.

O illustre Presidente abre a sessão com sentidas pala-vras de homenagem à Sua Santidade o Papa Pio XII, santo e mártir, agora a braços com dolorosa enfer-midade e dá a palavra ao distinto orador sr. P.e Benjamin Salgado.

O sr. P.e Benjamin que tem subido aos púlp-tos de Portugal, de maior responsabilidade, fez uma longa, profunda e formosíssima conferência sobre Ma-ria Santíssima e os poetas portugueses.

Ouvimos de vários as-sistentes que esta confe-riência devia ser publicada.

Não deve haver melhor sobre o tema e era digna de uma Academia.

Ante o trono de Maria Santíssima, a gloriosa Mãe de Deus e nossa Mãe, fez c distinto conferente desfil-e e com tanta arte e dis-tinção, os nossos maiores génios da poesia de Portu-gal, desde os tempos mais recuados até José Régio, Moreira das Neves e Cor-reia de Oliveira.

Como nós fazem pena aqueles que afirmam que a Religião é para o povo, para os ignorantes.

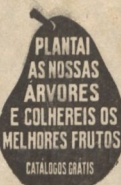
E o sr. P.e Benjamin sublinhava, comentava a altitude teológica, a sua rigorosa expressão, e a be-leza da forma de cada poe-sia, enquadrando-a na res-pectiva época.

Conferência, forçosa-mente longa, só a bela dicção do conferente p-de prender por tão longo tem-po a numerosa assistência.

Sua Rev.a leu os formo-sos versos que o poeta Correia de Oliveira escre-veu para vir dizer a Mel-gaço e fez algumas consi-derações sobre o valor e actualidade do grande poe-ta da Fé e do Império.

O sr. Dr. Morña, pres-tigioso Director da Assis-tência à Família no distri-to de Viana, distinto mé-dico, escritor e jornalista encerrou a sessão com pa-lavras de louvor a Maria Santíssima, convidando a depor nessa homenagem os primeiros valores da pin-tura, e da arte, do pensa-mento.

Sua Ex.a, que represen-tava o Senhor Arcebispo Primaz na presidência des-ta sessão, em frases límp-idas, buriladas, finas, asso-ciou-nos a todos às home-nagens que por todo o mundo católico se levanta-ram a Maria Santíssima. E encerrou a sessão. Pala-vras formosíssimas de um crente e de um artista.



As mais lindas rosas de Portugal

As mais fa-mosas árvo-res de fruto

Arvores flo-restais

Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis.

Moreira da Silva & F. os L.

Rua D. Manuel II, 55 — POKTO

GRI... GRI... GRI

(Continuação da 1.ª página)

reparações, pois não fica bem que noutros tempos se pudesse fazer uma obra da que-las, e hoje não seja pos-sível repará-la, de modo que possa desempenhar ca-balmente o fim para que foi construída; e, por últi-mo, o caminho que da por-ta da casa do falecido Xa-vier conduz à fonte de Pe-romindes não parece do século XX.

Vamos, vamos, que a questão é começar.

Bem se diz que até mof-rer, aprender.

Casualmente fui hoje encontrar umas instruções sobre o registo de casamen-to, que dizem assim: quan-do ambos os nubentes se-jam do mesmo concelho, são dispensadas as certi-dões de idade.

Com vista aos interes-sados, e podem dizer que fui eu que disse.

GRILLO

Paços, 8

DESAPARECIDO

De casa de seus pais, no lugar de Beleco, desapareceu o nosso bom amigo Sr. Luis Esteves.—(C.)

Mais uma vez, o sr. Hilário Alves teve a gentileza de oferecer a sua Casa, o seu pessoal, a luz e os documentários para uma sessão levada a efeito no teatro da Vila.

Publicamente nos con-fessamos reconhecidos, bem como a todos os que colabo-raram nesta homenagem à Padroeira dos portugueses.

A menina Aidinha Gon-çalves ofereceu, em nome da Acção Católica da vila e das senhoras Professoras D. Maria da Paz e D. Mar-garida Gonçalves um for-moso ramo de flores para ser entregue ao Poeta Sr. Dr. Correia de Oliveira.

E assim acabou em gló-ria a homenagem de Melga-ço a Maria Santíssima.

Brevemente, na Matriz da Vila, uma lápide de mármore ficará a atestar pelos séculos fora, as fes-tas do concelho à Virgem Imaculada no primeiro Cen-tenário.

Chaviães, 10

No próximo dia 1 de Janeiro vai começar a diri-gir os destinos desta fre-guesia a nossa nova Junta de freguesia. Oxalá esteja com a coragem necessária para executar bem o seu mandato. Creio que já tem o seu programa elaborado para o seu quadriênio. São três homens novos; cheios de boa vontade para cum-prir com o seu dever. Têm dois problemas de capital importância na sua frente, que são, em primeiro lu-gar, o abastecimento de água de rega para os nos-sos campos, questão esta já bastante debatida na im-prensa local e até agora nada se fez. Para isso põ-nham-se em contacto com as altas autoridades da na-ção que a ocasião é pró-pria e elas estão sempre bem dispostas a atender a tudo que for justo e não há nada mais justo do que resolver o problema da ir-rigação dos nossos cam-pos, porque a fome é ne-gra. E' este o problema a resolver à nossa freguesia pois sem ele não pode con-tinuar a viver. O segundo é o dos caminhos públicos que alguns estão uma vez-gonha e já intransitáveis. O povo tem confiança abso-luta na nova Junta, pois tem as qualidades neces-sárias para bem se desempe-nhar da sua missão e nós estamos prontos a colabo-rar com ela no máximo dos nossos esforços. Avan-te, pois, todos unidos pelo progresso e engrandeci-mento da nossa freguesia.

Casamento elegante—Rea-lizou-se nam destes últi-mos dias em Castanheira de Pera, distrito de Coim-bra, em casa dos pais da noiva o casamento do nosso amigo e conterrâneo e assinante deste jornal sr. António Ablio R. Cunha, empregado no comércio em Lisboa, filho do sr. An-tónio W. Cunha, professor oficial já falecido e da sra. D. Maria R. Cunha com a

prendada menina Maria Adelina Simões, filha mi-to querida do sr. Manuel Simões e da sra. D. Alzi-ra Maria Simões. Parani-faram o acto por parte do noivo o sr. Francisco H. Teixeira e esposa, D. Ma-ria Tomaz Coelho e pela noiva o sr. Alberto José e Clarice Henriques da Conceição. Fimdo este so-lene acto é na companhia de luzido cortejo em direc-ção à residência dos pais da nubente foi servido ali um finíssimo copo de água havendo nos intervalos muitos vivas ao novo lar cristão. Findas estas bri-lhantes cerimónias os ilus-tres nubentes regrê-saram a Lisboa onde fixaram re-sidência. Todas as pessoas de suas famílias e amigos desejam-lhe um porvir cheio de felicidades.

Visitas — De visita a suas famílias estiveram en-tre nós alguns dias, vindos respectivamente de V. N. de Gaia e Lisboa a sra. D. Marcelina Rosa Vas-ques e sua querida irmã sra. D. Rosa Ambrosina Vasques. Já regressaram a ocupar os seus cargos nas respectivas cidades. Desejamos lhes muitas felici-dades.

Falecimento — Depois de prolongados sofrimentos e confortada com os sacra-mentos da Santa M. Igreja faleceu no dia 16 passado no lugar das Carvalheiras a sra. D. Preciosa Augus-ta Lourenço, esposa do nosso-amigo Augusto Es-teves. Senhora virtuosíssima e de fino trato, pois a todos tratava com cari-nho e dedicação, motivo este porque a sua morte foi muito sentida por to-dos quantos com ela convi-viam. Deixou mergulhados em profunda saudade seu querido marido e sua famí-lia e toda a gente. Que descanse na paz do Senhor. Enviamos à família senti-dos pésames.—C.

« OLIVA »

A máquina de costura que lhe dá felicidade garantindo por toda a vida a última maravilha

Comprando uma **OLIVA** compra uma verdadeira máquina de costura

Fabricada por Portugueses para mulheres de todo o mundo
Venda de Óleo, agulhas, correias e todo o resto de acessórios

AGENTE EM MELGAÇO,

Maria de Lourdes Corvalha

Os Palhares

Um punhado de gerações --- (5)

--- III ---

PRADO, 10 de Dezembro

ção Mursuana, para lhe ser Cumprida,.

— Apenso, o selo ro dado de D. João VI (escudo sobre a esfera armillar) com os dizeres: JOANNES VI D. G. PORT. ET BRAS. ET ALGARB. REGNI VNIT REX.

— No verso, selo do mesmo Rei com os dizeres: — JOANN D. G. PORT. BRASIL ET ALGAR. REX — Mais um despacho, este autenticado com selo a tinta, a respectiva conta, ilegível, assim como aquele despacho, e na da mais contém a dita carta de recopilção de privilégio,

— Ora, se, depois desta formidável estopada, o meu único e paciente leitor ainda não adormeceu, digo-lhe que chegou agora a altura de dizer que o nosso Lourenço Manuel de Sousa Palhares, Privilégiado da Nação, casou com Maria Joaquina Lourenço, filha de Domingos José Lourenço, de S. to Amaro, de cujo matrimónio nasceram:

1.º — O dr. João Luis de Sousa Palhares, irmão da Confraria das Almas por duas vezes, inscrito a primeira em 6 de Junho de 1841, por 300 reis, e a segunda em 26 de Abril de 1869, por 1 600 reis. Casou, em primeiras núpcias, com D. Carolina de Oliveira Araújo e Cunha, filha do General Miguel Maria de Araújo e Cunha e de sua mulher, D. Carolina de Oliveira, da Casa de S. Julião; e, em segundas núpcias, com D. Carolina Augusta de Sousa e Gama, filha do major Luiz Gênero de Sousa e Gama e de D. Maria Delfina Correia da Silva, sua esposa, da Casa da Serra, ambas — caso curioso — falecidas grávidas de sete meses.

Duas vezes viuvo... des gostou... o dr. João Luis resolveu perpetuar a sua espécie extra-matrimónio, no que foi bem sucedido, embora não tivesse procedido como cristão. Assim, na criada, Luísa Tereza Ribeiro, gerou a srta. Júlia Augusta Ribeiro, e em Maria Carolina Salgado (*) a António Augusto de Sousa Palhares faleceu, com 44 anos, em 23 de Julho de 1877;

2.º — Luis António de Sousa Palhares que viveu

solteiro no lugar dos Ferreiros com uma criada, para todo o serviço intelizmente... de nome Rosa Joaquina Dias;

3.º — Rosa Joaquina de Sousa Palhares que foi casada com Francisco António Domingos Costa, filho de Domingos António Costa, de S. Paio, ambos falecidos; no supradito lugar dos Ferreiros sem deixarem posteridade;

4.º — José de Sousa Palhares que também faleceu solteiro e no lugar dos Ferreiros em 14 de Novembro de 1905;

5.º — Lourenço Bernardo de Sousa Palhares; e

6.º — O rev. Claudino de Sousa Palhares, falecido em 13 de Janeiro de 1933.

(CONTINUA)

(*) — Maria Carolina Salgado, casou depois com Joaquim Maria Dantas e teve a Francisca e Artur Augusto Dantas, falecido, este, com 39 anos em 2 de Julho de 1929, no estado de casado com Margarida de Castro, filha de Manuel Maria de Castro (Regadiño) e de Carolina Domingues, de Galvão.

..

AD MULTOS ANNOS

No próximo dia 18 em querendo Deus, há de festejar o seu 93.º aniversário natalício o venerando ancião e nosso respeitabilíssimo amigo sr. João Luis Pinheiro, figura simpática e quase lendária, que pela sua probidade há muito já que se impôs ao respeito e tornou credor da estima e consideração de quantos o conhecem.

Espiritualmente, há pessoas que nunca envelhecem, sendo o sr. João Luis Pinheiro uma delas. Sem

pre bem disposto para o cavaco; mantendo tão viva lucidez como se tivessem meos 50 anos; conservando os seus hábitos ancestrais e continuando a fazer a sua vida normal com uma regularidade que causa espanto e inveja a muitos jovens.

Para mim, ver quotidianamente passar a simpática e patriarcal figura do sr. João Luis Pinheiro, como que a desafiar o tempo, é um incentivo... o estímulo da minha vida. Pois que a este seu 93.º aniversário natalício Deus acrescente muitos outros e bons.

VÁRIAS

Já regressou de Vigo, onde foi submetida a uma delicada intervenção cirúrgica que, felizmente, lhe decorreu com êxito, a Ex.ma Sra. D. Maria Amélia Vaz Gomes Pinheiro, esposa muito querida do Sr. Herculano Arsénio Gomes Pinheiro, proprietários da «Quinta da Serra».

Muito boas vindas e calorosas felicitações.

Também já regressou do Porto a jovem Maria Julieta Mendes Pinto.

De visita a seus estremecidos pais, esteve nesta freguesia a Ex.ma Sra. D. Maria Edith Natércia Gomes Pinheiro de Almeida, do Porto.

Para passar as festas do Natal e Ano Novo com os seus, está entre nós o nosso prezado amigo sr. Justiniano Augusto Gomes, distinto cozinheiro da «Pensão Costa d'Oiro», em Lagos.

Com seu pai, o con-sagrado Mestre pintor sr. Justino José Gomes, anda a restaurar o interior da igreja do Div. Salvador de Ceivães (altares, tecto, etc.) o nosso prezado amigo e também consagrado artista pintor sr. Américo Luis Gomes. Dada a categoria e competência destes artistas — para quem a arte de pintar não tem segredos — adivinha-se já que aqueles trabalhos não de ficar obra acabada.

== E mais não sei. == C.

Pelo Instrução

Realizou-se nesta Vila uma reunião de Professores e Regentes Escolares do concelho, a que presidiu o sr. Presidente da Câmara, que se fez secretariar pelo sr. Director do Distrito Escolar e Delegado Escolar no concelho, e que teve por fim distribuir pelas Caixas Escolares mais pobres do concelho 180 peças de vestuário no valor de nove mil escudos, que foram atribuídos às crianças das mesmas Caixas Escolares mais necessitadas.

É muito de louvar a acção dos dirigentes do ensino Privado em favor das crianças pobres tanto mais que ainda há bem pouco tempo distribuíram nas mesmas condições, 90 livros de leitura.

Foi criado e posto a funcionar o posto escolar misto, do lugar de Cainheiras, freguesia de Castro Laboreiro.

Foi encarregado da sua regência interina a regente agregada D. Margarida de Fátima Vilariño Correia, do visinho concelho de Monção, que iniciou os seus trabalhos em 2.º corrente.

Antes das férias do Natal realizam-se exames de 1.º e 2.º grau para adultos na sede do concelho.

Amadeu Lopes

! Não nos é possível prestar hoje a nossa homenagem ao Sr. Amadeu Lopes que seguiu para o Brasil, acompanhado de Sua Ex.ma Esposa e onde, junto da colónia Melgacense, vai pugnar por um valioso auxílio à nossa Banda dos Bombeiros Voluntários.

Fá-lo emos breve.

D. Carolina Lopes

No passado dia 2, finou-se docemente no Senhor, depois de longo sofrimento confortada sempre com muita resignação a bondosa senhora D. Carolina Lopes, da Cabana.

O seu funeral realizado no dia seguinte para o cemitério da freguesia, foi muito concorrido, tendo tomado parte na dor de seu marido filhos e genros, todo o concelho.

Foi a senhora D. Carolina Gomes esposa e mãe exemplar, sendo muito estimada pela sua bondade.

Sabia chorar com os que choravam, consolando os infelizes nos seus infortúnios e sorrir e animar uma conversa com a sua graça e bom humor, que sempre lhe ficaram tão bem.

Estamos ainda a vê-la, quando pela última vez, regressava da sua capelinha, volta-se para os que a acompanhavam e dizer nos: — é a última vez. Não posso subir mais ali. E envolveu a sua capelinha, acende tanto gostava de subir e rezar, com um doce olhar de saudade e despedida.

Paz à sua bela alma. E a toda a Família da Cabana, na pessoa do sr. Vitorino, os nossos sentidos pésames.

Fábrica de Moagem em Ferreiros

PADERNE

DE — José Pereira Esteves

Milho — Compro a 2\$20 o quilo
Centeio — » a 2\$70 o quilo
Farinha de milho — vendo a 2\$50 o quilo
» » de centeio » a 3\$00 o quilo

Maquia: 10% nas trocas por moagem

— S. — Que pudera usar Chapeo com Laço, e brezilha de Ouro e botão de Ancora, assim como usaram todos os mais Feitores do mesmo Galão usar, nos vestidos de seu uso; não obstante as Pragmáticas, e Defezas em contrário. — S. — Que gozara de todos os mais Privilegios, Libertades, Izenções, e prerrogativas, que estão concedidas aos Vasallos, tanto de Impérios, como Reynos, e Republicas, com partição recíproca, como se decada hum d'elles se fizesse aqui expressa, e declarada menção.

— S. — Todos officiaes de Justiça, outra qualquer Pessoa que os ditos privilegios não cumprir, ou contra elles for incorra nas penas dos Incoitos de Cinquentá Cruzados, que Mandado pague para o Hospital Real de S. José e vinte para o supplicante, e serão suspensos de seus officios athe Nova Mercê Minnaja; alem das mais penas que por Direito lhe são impostas isto sem Appellação nem Agravo, porque só para Mim Rezervo o Recurso das Partes, o que tudo assim huns e outros cumprireis, e guardareis eal não façae, aliaz — Dada e passada em esta cidade de Lisboa aos quatro de Setembro de mil oito centos e dezannove annos.

El Rey Nosso Senhor a mandou pelo Doutor Manoel Cypriano da Silva, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, do seu Dezembargo, esse Dezembargador da Relação Caza do Porto com Exercício de Corregedor do Civel da Cidade, em esta de Lisboa e seu Termo, ena mesma Juiz Conservador da N.ªção Murseana, com Alçada pelo mesmo Senhor, que Deos guarde etc.

— Esta vai subscripta por Luiz António Raymundo, Cavalleiro Professo na Ordem Militar de Santo Iago da Espada, Escrivão de hum dos Offícios do Juizo da Correição do Civel da Cidade, em esta de Lisboa, e seu Termo, edas Conservatorias Estrangeiras ao mesmo Officio annexas, pelo dito Senhor que Deos Guarde etc..

Pagou de teitio desta o Sallario doestillo, e da assignatura se hão de pagar duzentos reis; e na Chancellaria Revedoria, e Sello; o que dever. Eu Luis Antonio Raymundo a su sbcrevi.

Manoel Cypriano da Silva

Carta de Recopilção de Privilegios de Lourenço Manoel de Sousa Palhares, Privilégiado da Nas

DA VILA

DEZEMBRO, 11

Aquele pesqueira "Bravo".

Vai, finalmente, proceder-se à demolição coercitiva de parte da celeberrima pesqueira «Bravo» de Alvarado, pelo visto, reconstruída sem as devidas licenças, cujos trabalhos de demolição estão orçados em 12.000\$00, im portância que há-de ser reposta no Erário pelos respectivos herdeiros.

São, portanto, doze «quilos dele»,... — importância insignificante, quase irrisória:.. tratando-se de uma pesqueira que, segundo o testemunho — insuspeito ou não — do sr. prof. Carlos Manuel da Rocha, de Penso, todos os anos, apanha dez a quinze mil lampreias.

Ora se a pesqueira «Bravo», como diz o sr. prof. Carlos Manuel da Rocha, todos os anos apanha dez a quinze mil lampreias, ou sejam 12 500 di tas em cada ano, temos de admitir que este número multiplicado por onze safras — tantas decorreram já depois da colocação dos tão decantados reguladores, em 1943... — nos dá o quase astronómico quantitativo de 137.500 lampreias, as quais dado de barato que foram vendidas, umas pelas outras, à razão de 10\$00 cada rende ram nada menos do que a bagatela de mil trezentos setenta e cinco contos !!!... E só nisto, claro, porque nesta receita não entra em linha de conta o produto doutras espécies, especialmente salmões, cuja pes queira, segundo o testemunho — insuspeito ou não — daquele mestre-escola, muito concorre para a extinção dos salmonídeos

Em resumo: — porque os herdeiros da «Bravo», devem estar podres de ricos — autênticos Cresus — não lhes deve causar grande perda a dolorosa san gria daqueles doze «quilos dele» que quem de direito agora lhes aplica...

— — —

Pela Câmara — Em 25 do mês findo, sob a presidência do sr. prof. Manuel Luis de Pinho Gonçalves, muito digno vice-presidente do nosso Município, realizou-se, nos Paços do Concelho, a verificação de poderes e posse dos vogais do novo Conselho Municipal para o próximo quadriénio o qual ficou assim constituído:

Capitão Alberto José Luis, prof. Manuel José Rodrigues, Alvaro Viana Cardoso e Américo da Rocha, pelas Juntas de Freguesia;

prof. Abílio Domingues, pela Santa Casa da Misericórdia; dr. Júlio de Lourdes do Outeiro Esteves, pelas Ordens; Anibal José Alves, pelo Grémio da Lavoura; António Pedroso de Lima, pelo comércio local; João Maria Lourenço e Américo Luis Gomes, respectivamente, pelos sindicatos dos motoristas e pelo dos operários da construção civil. Foram eleitos para secretários os srs. Alvaro Viana Cardoso e António Pedroso de Lima.

— Na mesma Câmara, depois da posse do Conselho Municipal, se procedeu à eleição da nova vereação que ficou assim constituída:

Efectivos — rev. sr. P. Manuel Lourenço, muito digno Abade de Fiães, e sr. prof. António Bernardino Barroso de Queirós.

Substitutos — os mesmos, isto é, os srs. José Martins da Costa Lobo Maia e João da Costa Lucena.

Saudamos o novo vereador e nosso querido amigo rev. sr. P. Manuel Lourenço, de cuja acção inteligente muito há a esperar, e saudamos também o ilustre vereador cessante sr. Hilário Alves Gonçalves, pelo apurmo e dignidade com que sempre se houve no desempenho do cargo que ora deixa.

Feiras e Mercados — Realizou-se hoje nesta Vila a feira quinzenal de gado, devendo a próxima ter lugar, possivelmente, no dia 24, já que o dia 25 é de preceito.

No mercado semanal, vendeu-se: milho a 8\$00, o meio decalitro; centeio a 10\$00, idem; feijão branco a 19\$00, idem; feijão raja do a 14\$00, idem; feijão frade a 12 e 13\$00, idem; castanhas a 7\$00, idem; batatas a 1\$30, o quilo; cebolas à razão de 1\$80, idem; galos, galinhas e frango, desde 25, 20 e 10\$00, cada, respectivamente; ovos a 12\$00, a dúzia; sardinhas a 4\$00, idem; nozes a 5\$00, o cento, e maçãs desde 1\$00, a dúzia.

O tempo e a agricultura — Tivemos mais uns dias de bom tempo, a que se seguiu temporal desfeito, com muito vento, chuva e trovões, que, felizmente, não causou estragos; nevou fortemente na serra, na noite de 8 para 9, seguiu-se mais um dia de chuva torrencial e agora o tempo mostra-se assim de modo tem-te-não-caias.

— Aos gados, para já, não faltam pastos.

Agência Funerária

de José Pereira Esteves

FERREIROS = PADERNE

Urnas ao preço da fábrica em todos os tipos

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos: — no dia 18 os srs. Alfredo José Gonçalves, Augusto Ramos e Hilário Alves Gonçalves; no dia 20 o sr. Celestino Dias de Figueiredo; no dia 22 o sr. Evaristo José Domingues; no dia 24 a sr.ª D. Beatriz de Jesus Esteves Rodrigues; no dia 25

o menino Henrique José de Sousa Calheiros (um ano); no dia 26 os srs. António Barbeitos da Silva, Fernando do Alvaro Gomes de Sousa e José Américo Esteves; no dia 27 o sr. Ernesto Viriato dos Passos Ferreira da Silva, e no dia 28 a sr.ª D. Alexandrina Túnea Esteves e o sr. Manuel Fernandes de Sousa.

Parada do Monte, 6

Com uma hemorragia encontra-se doente o Sr. Oliveiros Domingues, do lugar de Cortegada.

— Também se encontra doente a sr.ª Rosa Alves, do lugar da Trigueira.

— Está grassando o sa rampo nas crianças, encontrando-se muitas crianças doentes. A todas deseja mos rápidas melhoras.

— Fez do dia 21 do próximo passado, 79 anos e entrou em 80 o sr. José Esteves Videira, do lugar de Taboado, e ainda vai ganhar o seu jornal quando o chamam. E não é por vício, «mas a vontade de comer faz a velha correr».

Nascimentos — No dia 26 deu à luz uma criança do sexo masculino a Sr.ª Maria Afonso, esposa do Sr. José Esteves do lugar da Aldeia Grande. Também deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª Maria Pires, esposa do sr. Ermindo Pereira, do lugar do Casal. Mães e filhos encontram-se bem.

O tempo — Tem chovido abundantemente o que muito tem beneficia do a agricultura.

— Afim de passar as suas férias encontra-se aqui o sr. Joaquim dos Santos Venâncio, G. N. R. = C.

Nota — Já tem acontecido havermos noticiado aniversários de pessoas falecidas, bem como termos dado o tratamento de menina a senhoras já casadas, pelo que muito gratos ficaremos aos nossos prezados leitores se nos informarem das irregularidades de que tiverem conhecimento

Casamento — Na igreja da Matriz da Vila, realizou-se, no pretérito dia 8, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Adelaide Simões Pires Cerdeira, prendada filha da sr.ª D. Julieta Simões Pires Cerdeira, do Rio do Porto, com o sr. Domingos Coelho da Rocha, natural de Moselos, concelho de Vila da Feira. «A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades do novo casal cristão.

S. Paio, 10

Com grande pompa e com grande pompa realizou-se, no passa do dia 27, o enlace matrimonial do sr. José Fernandes (Zé da Cunha), do Regueiro, com a menina Maria Meixeiro, dos Lourenços.

— Também se realizam, dentro em breve, os casamentos dos srs. José Rodrigues com Rosa de Bar

Rouças, 12

Parte por estes dias para o Brasil a Sr.ª D. Deolinda Alves, de Paçô, onde vai fixar residência junto de seu filho. Desejamos-lhe boa viagem.

— Junto de sua mãe onde vai descansar, depois de uma operação, que de correu com êxito, encontra-se o menino, José de Pinho, da Verdade, em pregado comercial no Porto.

— A Cavaleiros, chegou o nosso amigo, António Lourenço, que veio de Leiria, para passar com sua família, o Natal.

— Também pelo mesmo motivo veio do Porto a menina Luísa Afonso, de Cavaleiros.

— Fez exame para agente da P. S. P., no Porto, onde obteve elevada classificação, o Arménio, de Cavaleiros. Nossos parabéns.

— Acompanhado de sua esposa, sr.ª Margarida, veio descansar a Eiró, com seus pais, o nosso amigo, Telmo Lourenço, digno G. N. R. em Lisboa.

— Foi sepultada no cemitério desta freguesia uma menina de 1 ano, filha de Felicidade Lourenço de Paçô

— Está para breve o casamento do nosso amigo sr. Germano Alves, de Paçô com a gentil menina Teresa Gomes, da Carpinreira.

— Chegou a esta freguesia o nosso amigo, José Fernandes, da Aldeia

— O traçado da estrada Florestal de Corções ao Convento de Fiães tem a distância de 7,208^m. 49, i. é. sete quilómetros.

ros e de Germano Alves com Teresa Gomes. Oxalá que sejam muito felizes.

— Em 1 do corrente, faleceu, na sua residência do lugar dos Lourenços, a sr.ª Rosa Domingues. A toda a família enlutada os nossos pêsames.

— Já se encontram em França os srs. Manuel Esteves, António Codisseira e o Rei. Folgamos a novidade.

— Foi nomeada para o Posto Escolar Misto de Dem, a regente agregada Teresa de Jesus Gonçalves Ribeiro, da Carpinteira.

— O mau tempo tem feito muitos estragos nos caminhos. Convinha que fossem bem concertados no fim do ano para assim se começar bem o de 1955.

— Aos Ex. mos Srs. Director, Redactores, Colaboradores, Leitores e prezados Colegas deseja um bom Natal e feliz Ano Novo, o amigo dedicado — C.

VENDE-SE

Por motivo de partilhas, a «Quinta da Oliveira» e demais bens imóveis, incluindo pesqueiras, que foram de António Filipe de Barros, pela maior oferta, se convier. Recebe propostas, até 31 de Janeiro próximo, a co-herdeira

D. Cristina Pita Barros de Almeida, (desta Vila)